

DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA DE TRANSCRIÇÃO E TRADUÇÃO DO INVENTÁRIO LIBRAS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Bianca.S.Gomes^{1*}, Ronice. M de Quadros²,

1. Estudante de IC da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
2. Pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina/Orientadora

Resumo:

O inventário Libras é um trabalho da Universidade Federal de Santa Catarina, que possui como objetivos principais o registro, documentação e valorização da cultura surda, por meio de coleta e disponibilização de dados para a comunidade científica. O trabalho conta com a participação de graduandos, mestrandos e professores da área de língua brasileira de sinais (Libras). Esse trabalho tem como objetivo principal demonstrar o desenvolvimento da metodologia de transcrição e de tradução dos dados do projeto e disponibilização dos dados na internet.

Autorização legal:

CEP/CONEP:

Número do Projeto: 17028413.0.0000.0121

Palavras-chave: Libras; Linguística e Metodologia.

Apoio financeiro: CNPq, PIBIC

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UFSC

Introdução:

O Inventário de libras é um trabalho de pesquisa na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC que se situa no contexto do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), instituído pelo decreto presidencial 7387/10 como um instrumento de identificação, reconhecimento, valorização e promoção das línguas faladas no Brasil. Ele deve ser visto como o instrumento do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) para dar conta das especificidades semióticas, socioculturais e políticas das línguas faladas no Brasil, em contraponto às referências culturais contempladas por outros instrumentos do PNPI, como o Registro e o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC). O projeto envolve um conjunto de dados e metadados da língua brasileira de sinais. A Libras se constitui em uma língua com modalidade visual-espacial, diferentemente da língua oral, que é de uma modalidade oral-auditiva, por isso foi necessário desenvolver uma metodologia específica para esta pesquisa que envolve vídeos com produções em libras.

Metodologia:

O projeto se subdividiu em três etapas: a primeira, definição e organização de dados; a segunda, o formato da coleta de dados e por último, a transcrição e tradução de dados.

Para a realização da coleta de dados os participantes foram divididos em grupos de acordo com as faixas etárias: de 18 a 29 anos; de 30 a 59 anos e mais de 60. No momento da gravação havia câmeras em quatro ângulos diferentes, como pode ser visto na Imagem 1. Como estratégia facilitadora da visualização da língua de sinais foi necessário o uso de camisa preta e a parede azul. Já para a análise de dados, foi utilizado como recurso o programa ELAN (software de anotação linguística), que permite a transcrição e tradução de dados por meio de

trilhas, essas, são padronizadas e organizadas por nomes; “1SinaisD”, o sinal realizado pela mão direita do sinalizante entrevistado e o “1Sinais E”, o sinal realizado pela mão esquerda do sinalizante entrevistado, o mesmo acontece com as duas outras trilhas do entrevistador; “2SinaisD” e “2SinaisE”, há uma quinta trilha para fazer comentários sobre dúvidas do trabalho, esse processo de transcrição segue o padrão do projeto Identificador de sinais da UFSC. O processo de tradução é realizado também por uso de trilhas, tendo algumas características essenciais: são eliminadas as marcas da oralidade em prol do registro em tradução escrita, tendo em vista que os textos em Libras são orais de uma língua gesto-visual e os textos finais são escritos numa língua oral auditiva, o Português; como unidade de tradução a sentença em detrimento de orações, tópicos e palavras; as expressões faciais e corporais de “manutenção do contato” realizadas durante a fala do outro interlocutor não serão traduzidas, salvo se houver sinais ou se tal manutenção alterar a sinalização do interlocutor; prezando pela coesão e coerência textual, opta-se por usar os termos que contribuam com isso, principalmente quando houver sobreposição de falas; sempre que houver um adendo, o mesmo estará marcado entre hifens e não em uma nova sentença. Finalizando essas etapas supracitadas, esses dados são disponibilizado no site <http://www.corpuslibras.ufsc.br/>.

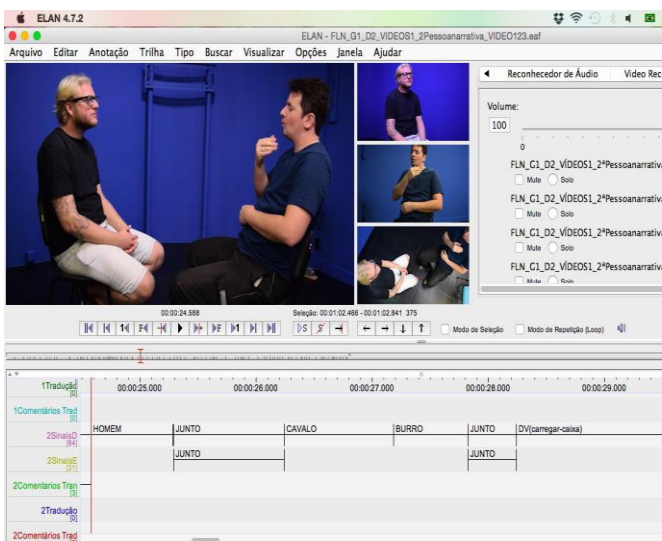


Imagem 1: Programa ELAN, com os vídeos de dois participantes

Para disponibilização dos dados no site fei-se

necessário o uso de um repositório institucional da UFSC, que pode ser visualizado na imagem 2 posteriormente o link é retirado desse site e disponibilizado do site próprio do projeto.



Imagem 2: Site do repositório UFSC.

Resultados e Discussão:

O trabalho ainda está em desenvolvimento, sendo que já existem materiais disponibilizados na página www.corpuslibras.ufsc.br, (imagem 3), ou seja, os dados em língua de sinais já estão sendo registrados em cumprindo os objetivos do projeto. Em relação às análises dos dados existem ainda discussões sobre o andamento das transcrições e traduções em conjunto e a criação dos manuais para manter o padrão, isso é de fundamental importância, pois a consistência alcançada garante resultados das pesquisas mais confiáveis e como as transcrições serão compartilhadas com a comunidade científica, a padronização torna-se ainda mais relevante. A produção de uma orientação capaz de amparar o processo de escolhas e tomadas de decisões do tradutor e transcritor é indispensável para que haja devida contribuição com o acesso aos dados em Libras por aqueles que não a dominam.



Imagem 3: imagem do site <http://www.corpuslibras.ufsc.br/>

Conclusões:

A disponibilização dos dados do Inventário de Libras por meio de vídeos, da transcrição e da tradução das produções é de grande valia para comunidade surda, pois documenta dados da língua de sinais, contribuindo com dados linguísticos para pesquisadores da área e proporcionando uma valorização e expansão linguística.

Referências bibliográficas

Chen Pichler, Deborah, Hochgesang, Julie, Lillo-Martin, Diane, Quadros, Ronice Müller de & Reynolds, Wanette (submitted). Best practices for building a bi-modal bi-lingual bi-national child corpus. Special issue of International Journal of Corpus Linguistics, Adam Schembri (Ed.).

McCleary, L.E.; Viotti, E.; Leite, T. A. (2010). Descrição das línguas sinalizadas: A questão da transcrição dos dados. Revista Alfa, v. 54, n. 1, UNESP.

QUADROS, Ronice M. de. (no prelo) A transcrição de textos do Corpus de Libras. Em Revista Leitura. Universidade Federal de Alagoas.

QUADROS, Ronice M.; LEITE, Tarcísio de Arantes; LOHN, Juliana Tasca; SCHMITT, Deonísio and PEGO, Carolina. (no prelo) Brazilian Sign Language Documentation. Em Brazilian Sign Language Studies. Ronice M. de Quadros e Ulrike Zeshan (eds.) Ishara Press. Chapter 2.

Quadros, Ronice Müller de, Lillo-Martin, Diane & Chen Pichler, Deborah (2016). Methodological considerations for the development and use of sign language acquisition data. In Tommaso Raso, Heliana Mello and Massimo Pettorino (Eds.), Spoken Corpora and Linguistic Studies. John Benjamins Publishers.

Vargas, R. D. (2011). Experiência no uso da mídia visual na educação de surdos no curso de graduação de Letras Libras, na modalidade de EAD. In: VII Encontro Nacional de História da Mídia, Guarapuava, PR: Unicentro.